



Glosa Visual #4: Visita guiada à antiga Refinaria de Matosinhos ³

Por Inês Moreira

(CEAA-ESAP)

³ Este texto foi elaborado e utilizado por Inês Moreira como base para a visita comentada à Refinaria, realizada em 5 de julho de 2025, no âmbito do Open House. Mais informações em: <https://2025.openhouseporto.com/places/16-antiga-refinaria-2025/>.



Vista parcial da antiga Refinaria de Matosinhos, com as chaminés e estruturas industriais que marcaram o território ao longo de décadas.

Bem vindos a bordo para a visita ao recinto da Antiga Refinaria de Matosinhos.

Acompanho-vos a entrar num pedaço de território já há séculos em contínua transformação material e simbólica e que temos acompanhado há 3 anos na plataforma cívica [Refineryboard.pt](https://refineryboard.pt). A visita que vamos fazer é cultural, histórica e apela à imaginação.

Fechem os olhos.

Respirem fundo.

Contando até dez, entramos na ZONA, como nos diria Tarkovsky:

Dez... Rolamos no chão que tremeu com a bombagem de máquinas gigantes.

Nove... Sentes o cheiro da ferrugem e do óleo que ficou.

Oito... Ouves o vento a gemer entre os tubos vazios.

Sete... Sentes o sol a ferver. Vês o sinal triangular
ATEX: atmosfera explosiva.

Seis... O eco de passos perdidos acompanha-nos.
Como o fumo desta autocarro.

Cinco... Ainda pairam as sombras dos homens que
aqui trabalharam.

Quatro... Escuta as vozes caladas do metal. E os
gritos das gaivotas.

Três... Aproximamo-nos do coração parado desta
refinaria.

Dois... O passado sussurra ao teu ouvido: o que
desejas, porque vieste aqui?

Um... Estás dentro. Bem-vindo ao passado!

**>>> obrigada, Lars Von Trier e Andrei
Tarkovsky, por nos ajudarem nesta entrada.**



O parque industrial em que entramos tem cerca de 240 hectares, com várias fábricas de engenharia especializada para a refinação de petróleo e abastecimento de matérias-primas, que laborou de 1970 a 2020, está em desmantelamento. O recinto tem sensivelmente a dimensão urbana de Matosinhos, ou dimensão de Leça da Palmeira. 33%+33%+33%, sendo que este terço está expectante de um novo futuro. Olhemos para trás:

1) Séculos e milénios

Antes do ser humano, esta área era dominada pelas dunas móveis e pela mata atlântica selvagem, onde o vento e o mar desenhavam constantemente a paisagem. Um ecossistema intocado, ou melhor, tocado apenas por plantas e animais adaptados à força bravia do Atlântico, mar e ar, uma época natural longe do tempo humano. [por sinal, talvez contemporânea das espécies que deram origem aos combustíveis fósseis].

2) Até aos anos 1910

Matosinhos era uma zona costeira tranquila, onde a pesca artesanal e a agricultura de pequena escala dominavam o quotidiano. Era um espaço natural, onde o ritmo da natureza ditava a vida dos seus habitantes e o tempo parecia estar suspenso. No início do século XX, o lazer e o veraneio começaram a ganhar espaço, transformando Leça numa zona de refúgio para quem procurava descanso junto ao mar.

3) Entre as décadas de 40 e 60

O lazer evolui, surgem as atividades náuticas, que atraem cada vez mais visitantes para a costa. As piscinas são construídas, na Quinta da Conceição e das marés, oferecendo novos espaços para o convívio e o recreio junto ao mar, com os clubes Náuticos e a Casa de Chá da Boa Nova. Matosinhos começa a afirmar-se como um polo de lazer costeiro, num equilíbrio delicado entre a natureza e a crescente presença humana.

4) Décadas de 50 e 60

Se a construção do porto de Leixões criou o aterro da Praia do Aterro no século XIX, já nos anos 60 o campo aberto deu lugar às obras da marginal. Planos e projetos iniciam-se para modificar a paisagem, numa transição que abrirá caminho ao progresso, mas também ao desaparecimento de antigas vivências e começando a artificialização que, agora, no século XXI se procura reverter.

5) Final dos anos 60

Começa a tensão: o que fazer? Propostas ambiciosas surgem, incluindo a criação de um campo de golfe para o lazer e turismo, à imagem do Hotel da Penina em Lagos, proposta do Presidente Pinto de Oliveira. Mas Salazar e o Estado Novo decide outro caminho, virado para a indústria e o crescimento económico nacional, e, contra a vontade do Presidente da Câmara, decide pela criação da refinaria pela SACOR.

6) Anos 70

Nasce a refinaria de Matosinhos — um símbolo poderoso do desenvolvimento português, uma fábrica que alimenta a economia e gera emprego. As chaminés e as flares elevam-se, o progresso industrial ganha corpo e forma neste lugar junto ao mar, ao longo do qual se estende: os oleodutos vão de Leixões ao aeroporto.

7) Anos 80 e 90

A refinaria adapta-se. Moderniza as suas instalações para cumprir normas ambientais emergentes, tentando reduzir o impacto no meio ambiente, mas a indústria mantém a sua força. É uma época de crescimento, mas também de consciência crescente sobre os custos ambientais do progresso. As primeiras vozes de alerta sobre o impacto ambiental e a necessidade de mudar apegam-se cada vez mais forte. Os sinais de desgaste começam a aparecer, e a sombra do futuro questiona o presente.

8) 2020

A produção cessou de vez em Matosinhos e foi concentrada em Sines. Arranca a vontade de descarbonização e descontaminação, um esforço intenso para limpar o solo e o ar, preparando o terreno para um futuro possível, mas ainda incerto.

9) 2023

Começa o processo de desmantelamento, apagar as cicatrizes deixadas por décadas de produção. Desapareceram já 26 tanques de crude. Em 2026 iniciará a descontaminação, abrindo caminho para a regeneração e para um novo começo.

10) Agora

Está em estudo a transformação deste lugar num Innovation District, com um campus universitário, sede de projetos de biotecnologia azul e outras atividades de energia verde e conhecimento. Os arquitectos MVRDV vão desenvolver um projecto, ao qual ainda não tivemos acesso.



Por fim:

**Se as dunas aqui estivessem,
— se a mata atlântica se tivesse
mantido,
— se o campo de golfe tivesse
acontecido,
— ou se a refinaria ainda funcionasse,
não estaríamos aqui, nesta pequena
carrinha, curiosos com o futuro.
Por isso, deixo-vos uma questão e
passo o microfone:
O que gostariam que acontecesse
neste lugar? Têm planos?**